

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DE
STRONGYLURIS OSCARI TRAVASSOS, 1923
(NEMATODA, SUBULUROIDEA)¹

ANNA KOHN, * R. MAGALHÃES PINTO **

e

BERENICE M. M. FERNANDES **

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara
(Com 9 figuras e 1 quadro)

SUMÁRIO: Na presente nota é feita uma revisão da espécie *Strongyluris oscar* Travassos, 1923, baseada no estudo dos exemplares tipo e de material proveniente do Ceará, retificando-se a descrição original e propondo *Strongyluris sci* Travassos, 1926 como seu sinônimo.

DE material proveniente do Ceará, tivemos oportunidade de estudar os helmintos parasitos de lagarto (*Tropidurus torquatus*) (Wied) gentilmente cedidos pela Prof.^a Maria Auxiliadora de Souza, pertencentes ao gênero *Strongyluris* Mueller, 1894.

MATERIAL E MÉTODOS

Nossos estudos foram baseados no material tipo de *Strongyluris oscar* Travassos, 1923, e de *Strongyluris sai* Travassos, 1926, bem como em 8 exemplares provenientes do Ceará.

Damos a seguir a relação do material tipo estudado com as respectivas anotações originais, da Coleção Helminológica do I.O.C.

N.º 4.100 — *Strongyluris oscar* Travassos, 1923; *Tropidurus*; intestino grosso; S. João — Mato Grosso; Travassos col. 8/VII/922; Travassos det. I/923; autópsia n.º 2.445. Obs. — Passou para bálsamo sob o n.º 30.836.

N.º 4.101 — *Strongyluris oscar* Travassos, 1923; *Tropidurus*; intestino grosso; S. João — Mato Grosso; Travassos col. 22/VII/922; Travassos det. I/923; autópsia n.º 2.624.

N.º 4.102 — *Strongyluris oscar* Travassos, 1923; *Tropidurus*; intestino grosso; S. João — Mato Grosso; Travassos col. 24/VII/922; Travassos det. I/923; autópsia n.º 2.636. Obs. — Passou para bálsamo sob n.º 30.837a-d.

N.º 4.103 — *Strongyluris oscar* Travassos, 1923; *Tropidurus*; cavidade auricular? (naturalmente o exemplar foi conduzido por algum instrumento);

1 Entregue para publicação a 18 de abril de 1973.
Trabalho do Laboratório de Helminologia do Departamento de Zoologia Médica do Instituto Oswaldo Cruz, realizado com auxílio do CNPq.

* Pesquisadora do Instituto Oswaldo Cruz e bolsista do CNPq.

** Bolsistas do CNPq.

- S. João — Mato Grosso; Travassos col. 24/VII/922; Travassos det. I/923; autópsia n.º 2.636. Obs. — Material em bálsamo sob o n.º 30.838a-c.
- N.º 4.104 — *Strongyluris oscar* Travassos, 1923; *Tropidurus*; intestino grosso; S. João — Mato Grosso; Travassos col. 24/VII/922; Travassos det. I/923; autópsia n.º 2.637. Obs. — Material em bálsamo sob o n.º 30.839a-d. Neótipo macho n.º 30.839c; neótipo fêmea n.º 30.839a e parátipos n.ºs 30.839b e d.
- N.º 4.105 — *Strongyluris oscar* Travassos, 1923; *Tropidurus*; intestino grosso; S. João — Mato Grosso; Travassos col. 24/VII/922; Travassos det. I/923; autópsia n.º 2.638. Obs. Vidro vazio (Material reestudado por Alho em 1969).
- N.º 4.904 — *Strongyluris sai* Travassos, 1926; Camaleão verde; intestino grosso; Angra dos Reis, Estado do Rio; Travassos col. 2/I/925; Travassos det.; autópsia n.º 3.319. Obs. Passou para bálsamo sob o n.º 30.840a-b.
- N.º 4.905 — *Strongyluris sai* Travassos, 1926; intestino grosso; Angra dos Reis, Estado do Rio; Travassos col. 29/I/1925; Travassos det.; autópsia n.º 30.841a-e.
- N.º 30.842a-h — *Strongyluris oscar* Travassos, 1923; intestino grosso; Fortaleza — Ceará; M. A. Souza Col. XI/972; Kohn, Pinto & Fernandes det. I/973.

Os helmintos estavam conservados na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz, em formol a 5% ou no líquido de Railliet & Henry e o material proveniente da autópsia do Ceará foi coletado em soro fisiológico e fixado a quente no líquido de Railliet & Henry. Foi corado em carmim acético, diafanizado com fenol e creosoto de faia e montado definitivamente em bálsamo do Canadá.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1923 **Travassos** no trabalho "Informações sobre a fauna helminológica de Mato Grosso" propõe *Stron-*

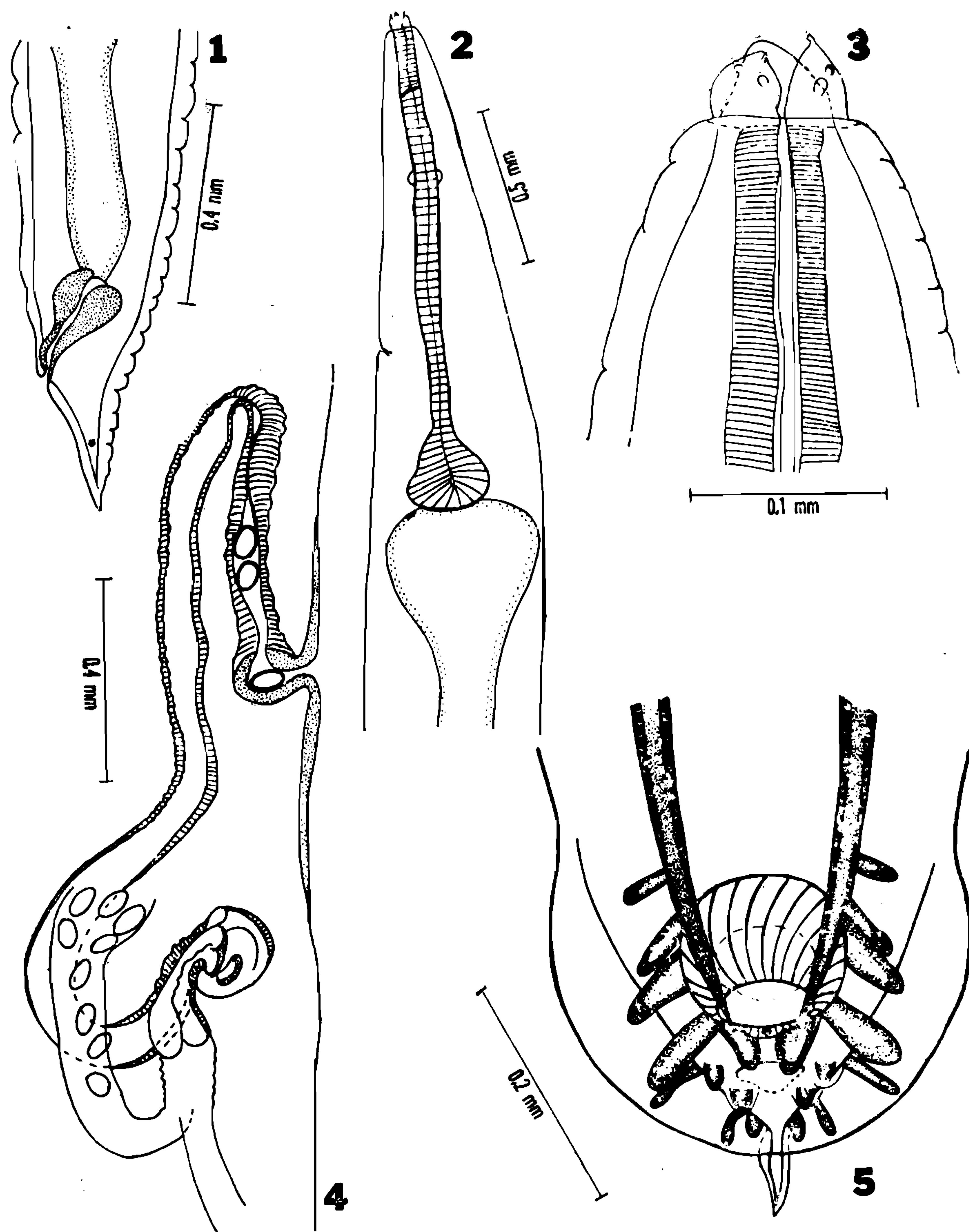
gyluris oscar, primeira espécie do gênero encontrada no Brasil, parasito de intestino grosso de *Tropidurus* sp., dando uma breve descrição. Posteriormente em 1926, o mesmo autor descreve e representa *Strongyluris sai*, parasito de intestino grosso de camaleão verde, de Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro.

Em 1935, **Pereira** identifica e descreve nematódeos parasitas de *Tropidurus* provenientes da Paraíba a *S. oscar* Travassos, 1923.

Alho, em 1969 propõe mais duas espécies para o gênero: *S. travassosi* e *S. freitasi*, redescreve *S. oscar* do material tipo e repete a descrição de Travassos para *S. sai*.

Aproveitamos a oportunidade para rever o material tipo de *S. oscar* e *S. sai* depositado em nossas coleções e constatamos após estudos detalhados, que *S. oscar* Travassos, 1923 apresenta 10 pares de papilas na cauda dos machos ao invés dos 8 pares originalmente descritos, sendo idêntica a *S. sai*. Não encontramos nenhum caráter que permitisse a separação dessas duas espécies. Portanto, permanece *S. oscar* Travassos, 1923, por ordem prioritária, ficando *S. sai* como seu sinônimo. Não analisamos a validade das outras espécies brasileiras: *S. freitasi* Alho, 1969, e *S. travassosi* Alho, 1969, pois parte do material tipo depositado em nossas coleções não se encontra em boas condições, o que nos dificultou um diagnóstico preciso, bem como não tivemos acesso ao material estudado por Pereira em 1935.

Não tendo Travassos em 1923 escolhido o tipo de *S. oscar*, Alho, em 1969 designou o exemplar n.º 4.105 da Coleção Helminológica do Instituto



Strongyluris oscaris Travassos, 1923; Fig. 1 — Extremidade posterior da fêmea (Col. Helm. I.O.C. n.º 30.842-d); Fig. 2 — Extremidade anterior da fêmea (Col. Helm. I.O.C. n.º 30.842-g); Fig. 3 — Extremidade anterior do macho (Col. Helm. I.O.C. n.º 30.842-b); Fig. 4 — Ovejeter (Col. Helm. I.O.C. n.º 30.842-f); Fig. 5 — Extremidade posterior do macho (Col. Helm. I.O.C. n.º 30.842-c). Figuras originais.

Oswaldo Cruz para tal finalidade. Por ocasião de nossos estudos, ao revermos todo o material disponível do gênero, não conseguimos encontrar o exemplar n.º 4.105 referido por Alho como tendo sido depositado em nossas coleções. (Cf.: *Rev. Brasil. Biol.* 1969, 29 (1): 72). Desta forma, resolvemos designar como neótipo macho o exemplar n.º 30.839c, como neótipo fêmea o exemplar n.º 30.839a e como parátipos os exemplares n.ºs 30.839b-d.

Damos a seguir, a descrição e figuras dos exemplares provenientes do Ceará, identificados a *S. oscar*, Travassos, 1923, e também medidas e figuras originais do material tipo.

Strongyluris oscar Travassos, 1923

Sinonímia e referências:

Strongyluris oscar: Travassos, 1923: 6;
Strongyluris oscar: Travassos, 1926: 3,
Strongyluris sai: Travassos, 1926: 3-4,
figs. 1-5;

Strongyluris oscar: Pereira, 1935: 25;
Strongyluris sai: Caballero, 1938: 229;
Strongyluris oscar: Yamaguti, 1961: 152;
Strongyluris sai: Yamaguti, 1961: 152;
Strongyluris oscar: Caballero, 1968:
178-179;

Strongyluris oscar: Alho, 1969: 67, 68,
71, 72, 73, figs. 9-11;

Strongyluris sai: Alho, 1969: 71, 72, 73.

DESCRIÇÃO:

Comprimento — Machos: 8,23 a 8,80 mm
Fêmeas: 8,38 a 9,02 mm

Largura — Machos: 0,53 a 0,56 mm
Fêmeas: 0,60 mm

Corpo fusiforme. Cutícula estriada transversalmente. Boca com 3 lábios, tendo cada um, 2 papilas laterais. Os lábios medem 0,035 a 0,038 mm de comprimento por 0,031 a 0,035 mm de largura nos machos e 0,040 a 0,045 mm de comprimento por

0,033 a 0,042 mm de largura nas fêmeas. Faringe relativamente longa, apresentando posteriormente uma curvatura de modo a formar ângulo no ponto de união com o esôfago; mede 0,17 a 0,21 mm de comprimento por 0,04 a 0,05 mm de largura nos machos e 0,18 a 0,23 mm de comprimento por 0,05 a 0,07 mm de largura nas fêmeas. Esôfago longo e delgado, medindo, sem o bulbo, 1,10 a 1,20 mm de comprimento por 0,06 a 0,08 mm de largura nos machos e 1,10 a 1,30 mm de comprimento por 0,08 a 0,09 mm de largura nas fêmeas. Bulbo esofagiano, com válvulas quitinosas, mede 0,27 a 0,28 mm de comprimento por 0,20 a 0,26 mm de largura nos machos e 0,19 a 0,31 mm de comprimento por 0,19 a 0,30 mm de largura nas fêmeas. Intestino retilíneo, com a extremidade anterior dilatada. Poro excretor situado cerca de 0,91 mm da extremidade anterior dos machos e 0,89 a 1,06 mm da extremidade anterior das fêmeas. Anel nervoso distando 0,59 mm da extremidade anterior dos machos e 0,50 mm da extremidade anterior das fêmeas.

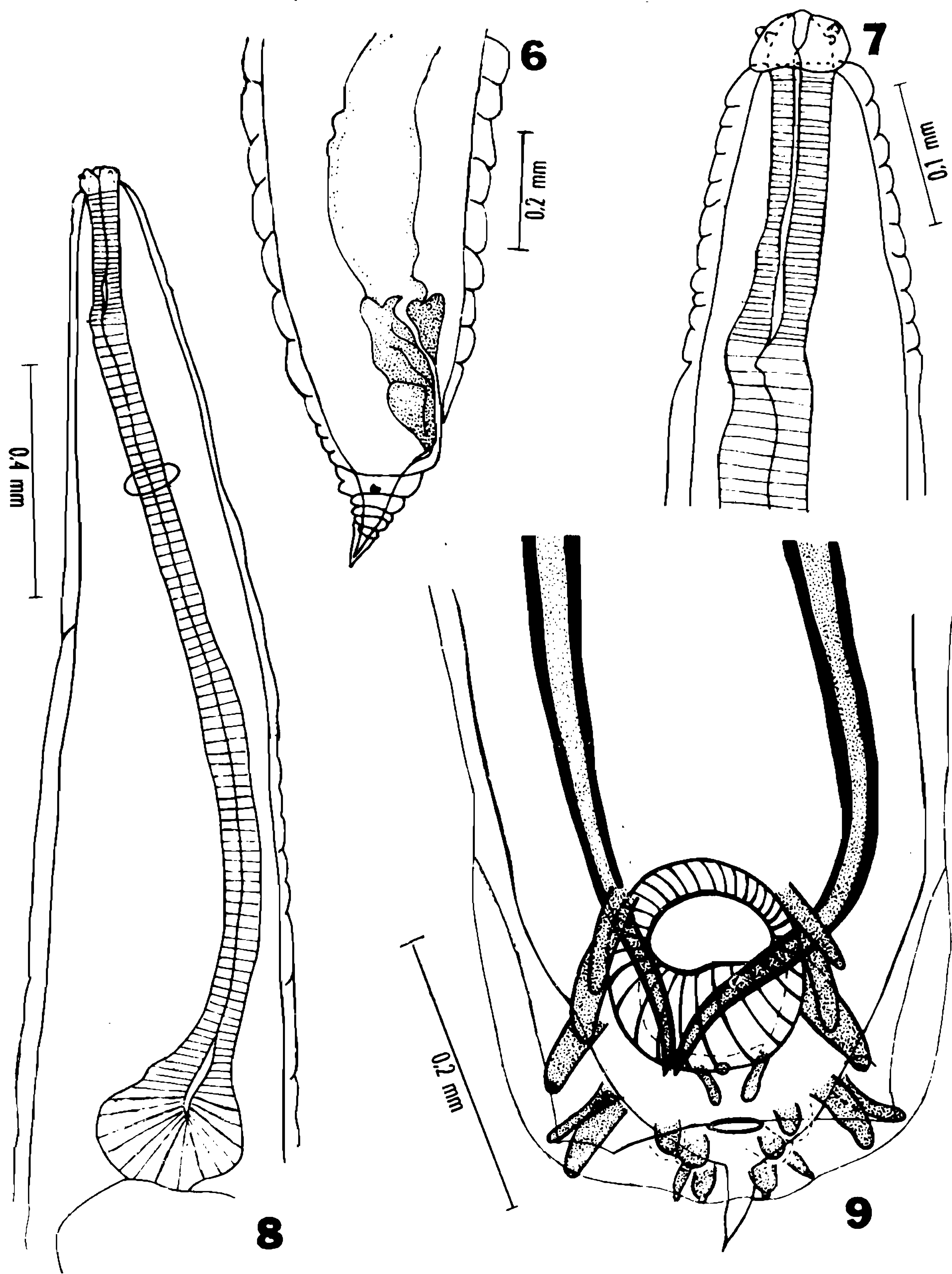
Fêmeas ovíparas, didelfas, anfidelfas, com vulva submediana, de lábios salientes, situada a 2,82 a 3,20 mm da extremidade posterior. Ovos com 0,060 a 0,071 mm de comprimento por 0,041 a 0,045 mm de largura. Reto com 0,23 a 0,24 mm de comprimento. Ânus distando 0,27 a 0,30 mm da extremidade posterior. Cauda cônica, apresentando um par de papilas (Fig. 1).

Machos com cauda truncada e asas caudais estreitas, apresentando 10 pares de papilas pedunculadas. Ventosa de rebordos fortes, circular, situada logo acima do ânus, com 0,11 a 0,14 mm de comprimento por 0,13 a 0,14 mm de largura, com uma pequena papila no rebordo posterior (Fig. N.º 5). Ânus distando de 0,04 a 0,08 mm da extremidade caudal, que apresenta um espinho terminal de cerca de 0,038 a 0,047 mm de comprimento. Espículos subiguais, medindo 0,81 a 0,98 mm de comprimento.

Habitat — Intestino grosso de *Tropidurus torquatus* (Wied).

Distribuição geográfica: Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil.

Material estudado e depositado na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz sob o N.º 30.842 a-h.



Strongyluris oscaris Travassos, 1923: Fig. 6 — Extremidade posterior do neótipo fêmea (Col. Helm. I.O.C. n.º 30.839-a); Fig. 7 — Extremidade anterior do neótipo macho (Col. Helm. I.O.C. n.º 30.839-c); Fig. 8 — Extremidade anterior do neótipo macho (Col. Helm. I.O.C. n.º 30.839-c); Fig. 9 — Extremidade posterior do neótipo macho (Col. Helm. I.O.C. n.º 30.839-c). Figuras originais.

QUADRO I

QUADRO COMPARATIVO ENTRE O MATERIAL TIPO DE *S. OSCARI* TRAV., 1923, *S. SAI* TRAV., 1926 E O MATERIAL PROVENIENTE DO CEARÁ. (TODAS AS MEDIDAS EM MM.)

Espécies	<i>S. oscar</i> Trav., 1923 medidas originais		<i>S. oscar</i> Trav., 1923 med. orig. do material tipo		<i>S. oscar</i> Trav., 1923 medidas seg. Trav., 1923		<i>S. sai</i> Trav., 1926 medidas seg. Trav., 1926	
	macho	fêmea	macho	fêmea	macho	fêmea	macho	fêmea
Comprimento	8,23 — 8,80	8,38 — 9,02	8,42 — 11,6	9,26 — 10,23	10	10	11	12 — 14
Largura	0,53 — 0,56	0,60	0,53 — 0,60	0,32 — 0,64	0,5	0,5	0,43	0,75
Faringe	0,17 — 0,21	0,18 — 0,23	0,21 — 0,22	0,23 — 0,24	0,2	—	—	—
	× 0,04 — 0,05	× 0,05 — 0,07	× 0,05 — 0,06	× 0,06 — 0,08	× 0,5	—	—	—
Esôfago	1,10 — 1,20	1,10 — 1,30	1 — 1,21	1,29	1,25	—	1,4 — 1,5	—
	× 0,06 — 0,08	× 0,08 — 0,09	× 0,05 — 0,08	× 0,06	× 0,1	—	—	—
Bulbo	0,27 — 0,28	0,19 — 0,31	0,23 — 0,30	0,30	—	—	0,24 — 0,28	—
	× 0,20 — 0,26	× 0,19 — 0,30	× 0,23 — 0,26	× 0,28	0,25	—	—	—
Ovos	—	0,060 — 0,071	—	0,064 — 0,075	—	0,071	—	0,078
	—	× 0,041 — 0,045	—	× 0,041 — 0,045	—	× 0,042	—	× 0,043
Espículos	0,81 — 0,98	—	0,76 — 1,1	—	1 — 1,1 × 0,1	—	0,75	—
Ventosa	0,11 — 0,14	—	0,11 — 0,15	—	—	—	—	—
	× 0,13 — 0,14	—	× 0,13 — 0,14	—	0,13 — 0,15	—	—	—
Ânus	0,04 — 0,08	0,27 — 0,30	0,04 — 0,09	0,30 — 0,32	0,35	—	—	—
Nº de papilas da cauda do macho	10 Pares	—	10 Pares	—	8 Pares	—	10 Pares	—
Hospedeiro	<i>Tropidurus torquatus</i> (Wied)		<i>Tropidurus</i>		<i>Tropidurus</i>		Camaleão verde	
Habitat	Intestino grosso		Intestino grosso		Intestino grosso		Intestino grosso	
Proveniência	Fortaleza — Ceará		São João — Mato Grosso		São João — Mato Grosso		Angra dos Reis Estado do Rio de Janeiro	

SUMMARY

Contribution to the Knowledge of *Strongyluris oscari* Travassos, 1923 (Nematode, Subuluroidea).

The authors revise *Strongyluris oscari* Travassos, 1923, after studying the types and material from Fortaleza, Ceará State, rectify the original description and propose *Strongyluris sai* Travassos, 1926 as its synonym.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALHO, C. J. R., 1969, Oxyurata de lagartos do Planalto Central. Sobre o gênero *Strongyluris* Mueller, 1894 com descrição de duas espécies novas (Nematoda, Subuluroidea). *Rev. Brasil. Biol.*, 29 (1) : 65-74, 12 figs.
- ALHO, C. J. R., 1970, Frequency of infestation by *Strongyluris freitasi* Alho, 1969 in *Tropidurus torquatus* (Wied). *Rev. Brasil. Biol.*, 30 (4) : 539-542, 1 fig.
- PEREIRA, C., 1935, Os Oxyurata parasitos de Lacertilia do Nordeste Brasileiro. *Arch. Inst. Biol.*, 6 (1) : 5-27, 48 figs.
- TRAVASSOS, L., 1923, Informações sobre a fauna helmintológica de Mato Grosso. *Folha Méd.*, 4 (8) : 58.
- TRAVASSOS, L., 1926, Sobre mais uma espécie do gênero "Strongyluris" Mueller, 1894, encontrada no Brasil. *Ann. Fac. Méd. São Paulo*, 1 : 83-84, 5 figs.
- YAMAGUTI, S., 1961, *Systema Helminthum*. The nematodes of vertebrates. Pt. I e II, 1261 pp., 909 figs. Interscience Publishers, Inc. ed. New York.
- YORKE, W., & MAPLESTONE, P. A., 1926, *The Nematodes Parasites of Vertebrates*, VII + 536 pp., 307 figs., J. & A. Churchill ed., London.